

**FILOLOGIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS:
O USO DO LÉXICO RELIGIOSO EM RELATOS DE CRIMES
DOS AUTOS DE QUERELA DO SÉCULO XIX**

Luiz Eleildo Pereira Alves (UECE)

eleildo@gmail.com

Hugo Leonardo Gomes dos Santos (UECE)

prof.hugoleo13@gmail.com

Expedito Eloísio Ximenes (UECE)

eloisio22@hotmail.com

RESUMO

A religião é um aspecto importante da cultura de um povo em determinados lugar e época. Ao longo da história, é possível destacarmos vários momentos em que há uma estreita relação entre o Estado e a Igreja. No Brasil, essa relação foi de extrema importância para o processo de colonização e de desenvolvimento do país. Em nosso trabalho, queremos investigar como o léxico religioso está presente nos relatos de crimes que constam em autos de querela e denúncia do Ceará do século XIX. Para tanto, baseamo-nos nos estudos filológicos (XIMENES, 2006, 2013, 2015), na linguística de *corpus* (SARDINHA, 2003, 2012). O *corpus* de pesquisa é composto por 67 petições com relatos de crimes que fazem parte de autos de querela e denúncia do Ceará do início do século XIX, entre os anos de 1802 e 1829. Utilizamos o programa AntConc (ANTHONY, 2014), um software de análise de *corpus*, para a obtenção da lista de palavras e das linhas de concordância do léxico religioso usado nas petições. Esta pesquisa se caracteriza como descritiva de caráter quanti-qualitativo. Os resultados apontam um maior uso das lexias do campo religioso para a antroponímia e para toponímia, mostrando a importância dos aspectos religiosos para a constituição da cultura brasileira.

Palavras-chave:

Linguística de *corpus*. Autos de querela. Relato de crime. Léxico religioso.

1. Introdução

Compreender a língua enquanto manifestação cultural de um povo em dada época e lugar permite-nos perceber as diversas influências que o contexto histórico-social exerce sobre nossas práticas dentro de determinadas esferas contextuais (HANKS, 2008). Assim, um estudo que pretende lançar um olhar para o passado resgata, não apenas registros de uma sociedade pretérita, mas vestígios importantíssimos para a compreensão de como nossos antepassados estabeleciam relações através da língua.

A compreensão de cultura enquanto uma maneira particular de

cada grupo encarnar a humanidade (SANCHIS, 2008) permite-nos perceber que ela se manifesta em diversos campos da atividade social: na religião, na língua, nas diversas esferas de atividade humana.

No Brasil, a religião é uma forte marca das relações sociais desde tempos remotos. A colônia foi, desde seus primeiros anos, ponto de chegada de diversos religiosos que aqui se estabeleceram e ensinaram as doutrinas cristãs católicas aos gentios. Segundo Sanchis (2008), a religião não influencia totalmente a cultura, mas através desse espaço ela pode qualificar, informar, colonizar, drenar e confiscar as energias de outros campos socioculturais como a arte, a ciência, a política, sempre estabelecendo negociações respeitadas das respectivas autonomias.

As marcas da influência religiosa no Brasil são percebidas nos registros escritos que encontramos guardados em acervos públicos no país. A religiosidade, o temor a Deus e os valores cristãos são características latentes nos documentos oficiais correspondentes ao período colonial brasileiro. A estreita relação entre língua e cultura é aí apresentada de modo a podermos verificar como as pessoas recorriam a expressões religiosas para qualificar, nomear, justificar e, assim, expressar-se enquanto usuário da língua.

Estudos, como o de Ximenes (2013), revelam essas marcas em unidades fraseológicas de documentos oficiais. No caso, o referido autor editou e estudou as fraseologias jurídicas em Autos de Querela correspondentes aos séculos XVIII e XIX, na antiga *Capitania do Siará*. Através desse estudo, resolvemos, neste trabalho, investigar o uso de itens lexicais relacionados ao campo religioso nos relatos de crimes que constam nos Autos de Querela editados e publicados por Ximenes (2006). A discussão que aqui fazemos delinea um mosaico de como era a relação entre sociedade, religião e estado durante o início do século XIX na *Capitania do Siará*.

Para tanto, utilizamos o aparato teórico-metodológico da Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2003, 2012) para a organização de um *corpus* formado por 67 relatos de crimes, petições, que fazem parte dos Autos de Querela editados por Ximenes (2006). Utilizamos, ainda, um *software* livre de análise de *corpus*, o AntConc versão 3.4¹⁰³ (ANTHONY, 2014), para gerar a lista de palavras e verificar as linhas de concordância

¹⁰³ Este *software* está disponível em: <<http://www.laurenceanthony.net/software.html>>.

dos itens lexicais selecionados. As análises foram feitas observando as funções desempenhadas pelos itens lexicais selecionados no contexto em que eram utilizados nos autos. Encontramos nove funções desempenhadas pelos itens lexicais, dentre as quais, destacam-se a antropônimo e a toponímia, as demais são: ato religioso, modo de costume, modo de crime, nome de documento, nome de órgão religioso, nome de período religioso e qualificador de crime.

A fim de explicar o estudo que ora realizamos, este encontra-se dividido em cinco seções, das quais, esta introdução é a primeira. A segunda seção apresenta nosso referencial teórico que consiste na nossa percepção sobre a relação entre léxico e cultura e nos estudos filológicos (CARVALHO, 2003; SWIGGERS, 1998; XIMENES, 2006, 2013, 2015). A terceira seção apresenta a metodologia adotada para a execução da pesquisa, bem como traz informações sobre o *corpus* utilizado e sobre a ferramenta AntConc. A quarta seção apresenta a análise quanti-qualitativa das ocorrências dos itens lexicais selecionados no *corpus* e das funções desempenhadas por estes nos relatos de crimes. Por fim, a quinta seção apresenta nossas considerações finais.

2. Referencial teórico

Antes de abordarmos os estudos filológicos que embasaram diretamente o nosso trabalho, é interessante destacarmos a nossa percepção sobre léxico, bem como a sua relação com aspectos culturais, sociais e históricos. Pontes (2009, p. 18) afirma que o léxico compreende

[...] um conjunto de palavras, vistas em suas propriedades, tais como: as categorias sintáticas, as categorias morfossintáticas, aspectos pragmáticos diversos, informações etimológicas. Além disso, as palavras têm uma representação fonológica e uma representação semântica e estão associadas a um étimo.

A definição de Pontes (2009) apresenta uma novidade em relação ao que comumente se afirma na área de lexicologia e lexicografia. Na definição do autor, dois aspectos são postos em evidência, a saber, os aspectos formais do léxico, sempre ressaltados pelos estudiosos da área, e, a novidade, os aspectos pragmáticos do léxico. Como ressaltam Pontes e Santos (2014), pensar o léxico como um conjunto de palavras e suas propriedades semânticas e gramaticais é desconectá-lo de sua história, sua sociedade, seus falantes e seus usos sociais. Por isso, Pires de Oliveira e Isquierdo (2001) destacam que

[...] esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças,

os hábitos e costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade. (PIRES DE OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9)

A definição de Pires de Oliveira e Isquerdo (2001) apresenta uma percepção do léxico como “saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural”. Dessa maneira, o conceito de léxico deixa de apresentar um aspecto puramente formal e passa a integrar o nível da cultura de uma sociedade ou de um grupo social. Ao falarmos de cultura, não é nosso foco discutirmos as diferentes concepções desse termo entre as ciências humanas. Ao adotarmos esse termo aqui, adotamos o pensamento de Sanchis (2008, p. 72), para quem a cultura

[...] é algo que todos os grupos de homens e mulheres têm, porque é exatamente isso que faz que eles sejam “gente”. Ser gente é ser homem. Mas de certa maneira. E essa maneira particular de encarnar a humanidade constitui, para cada grupo humano, a sua “cultura”. (SANCHIS, 2008, p. 72)

A respeito de nosso *corpus*, especificamente, encontramos um retrato da língua portuguesa escrita no Brasil do século XIX. Através dos documentos antigos, é possível observar uma determinada sociedade em outro período de tempo e perceber como a língua expressa os costumes, as crenças, a organização social, enfim, é possível observar as raízes de elementos culturais da atualidade.

Ximenes (2015) desenvolveu uma pesquisa sobre o léxico religioso e documentos do período colonial brasileiro com foco em unidades fraseológicas. Sobre seus achados, Ximenes (2015, p. 235) afirma que as fraseologias religiosas “[...] expressam a crença da sociedade lusobrasileira no sagrado, revelando a relação íntima entre estado e igreja, destacando-se a supremacia do catolicismo”, pois sempre havia uma relação entre Deus e o rei. Dessa forma, é possível perceber como o léxico da língua expressa os elementos que compõem nossa cultura.

Agora, partiremos para a discussão teórica sobre os pressupostos dos estudos filológicos, área em que nossa pesquisa se insere.

2.1. A análise filológica dos autos de querela

Os estudos filológicos e linguísticos no Brasil, embora recentes, têm encontrado um amplo caminho exploratório justamente porque os documentos são ricos em informações sobre nossos antepassados. Assim, diversas correntes científicas encontram apoio para suas análises nas in-

formações fornecidas por esses textos.

O texto escrito é o objeto de estudo da filologia, considerando que a escrita foi e tem sido, durante milênios, a principal forma de representação da história e da memória da humanidade. Ao estudar os documentos, a filologia resgata a importância dos mesmos, não só atestando sua autenticidade, mas também os salvando dos estragos acometidos pelo tempo. Não podemos deixar de mencionar que ao resgatar os textos, a filologia cumpre um papel importante, pois resgata também, grande parte da memória da humanidade. Mas para alguns teóricos o termo filologia também pode assumir um posicionamento amplo com relata Swiggers (1998):

Uma posição bastante “liberal” consiste em tomar o termo “filologia” num sentido bastante amplo, como acumulação extensiva de três domínios (ou níveis) de estudo: linguística, literatura e edição de textos (ou “filologia no sentido estrito”). Incluída em si mesma, a filologia desliza, portanto, do estudo de línguas (e de textos) à ciência (ou a arte, cf. BÉDIER: “a arte de editar textos”) de estabelecer uma edição crítica dos textos. (SWIGGERS, 1998, p. 5-6)

Para Carvalho (2003), atualmente, a filologia divide-se em dois campos:

1. da linguística que faz o estudo científico das línguas do ponto de vista sincrônico (em uma dada época, em seu estado atual) linguística descritiva e/ou diacrônico (através dos tempos) linguística histórica. Mais especificamente, o que melhor delimita este campo é o estudo comparativo e histórico das línguas;
2. da filologia textual/crítica textual que se ocupa do processo de transmissão dos textos, com a finalidade de restituir e fixar sua forma genuína. Embora historicamente a crítica textual tenha privilegiado o estudo dos textos literários, atualmente considera tanto os textos literários como os não-literários.

Aqui tomamos enquanto perspectiva de análise a primeira concepção de filologia apontada por Carvalho. Prestamo-nos a analisar um *corpus* composto por 67 documentos monotestemunhais encontrados no Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC). Esses documentos são autos de querela correspondentes ao século XIX, pertencentes à antiga *Capitania do Siará*. O trabalho de edição semidiplomática desses autos foi realizado e publicado por Ximenes (2006). Ao desenvolver um laborioso estudo fraseológico posterior, publicado em 2013, Ximenes aponta-nos o caminho do estudo que aqui realizamos.

Ora, cientes de que a língua é um espelho das práticas de atividades humanas e sociais, e como o Brasil, sobretudo nos anos iniciais de

sua colonização, foi forte cenário da religiosidade cristã católica, imaginamos que esses documentos trazem marcas claras dessa influência religiosa entre os povos também habitantes daquela Capitania.

Os processos criminais e, em especial, as petições, são o foco deste estudo. Essa escolha deve-se ao fato de ser essa peça, dentre as demais que compõem um processo criminal¹⁰⁴, a que mais está próximo das práticas de comunicação diretas, pois tratam de relatos das vítimas (querelantes).

3. Metodologia

Tendo em vista que nosso objetivo é investigar como o léxico religioso é usado nos relatos de crime dos autos de querela do Ceará do século XIX, esta pesquisa apresenta natureza quanti-qualitativa e se caracteriza como descritiva. Cabe aqui esclarecer que, embora lancemos mão de dados estatísticos, o foco da nossa discussão é a função que as lexias do campo religioso apresentam nos relatos de crime que constam nos autos de querela do Ceará do início do século XIX.

A seguir, apresentamos uma descrição do nosso *corpus* de pesquisa, do *software* de linguística de *corpus* utilizado, o AntConc versão 3.4, e dos procedimentos adotados para a execução da pesquisa.

3.1. Corpus

Seguindo as indicações de Sardinha (2012) para a descrição das características gerais de um *corpus*, podemos afirmar que o nosso *corpus* se caracteriza como um *corpus* de textos jurídicos, especificamente autos de querela e denúncia, escritos em língua portuguesa no início do século XIX no Ceará.

Com relação o gênero os autos de querela, ao lado do rol dos culpados e do sumário das testemunhas, são peças de um processo criminal. Sendo composto por um resumo no alto do fólio, apresentando as qualificações pessoais de querelantes e querelados, o resumo do documento, a petição e, ao final, as assinaturas das testemunhas. O auto de querela é, pois, a primeira peça no desenvolvimento do processo criminal.

¹⁰⁴ Sobre os movimentos retóricos dos autos de querela, ver Ximenes (2013).

Em Ximenes (2006), os autos de querela foram editados seguindo as normas de edição semidiplomática que consiste em conservar as características linguísticas do documento original, fazendo poucas alterações, por exemplo, desenvolvendo abreviaturas, para estudos linguístico-filológicos e históricos.

Neste estudo, por motivos já justificados no item anterior deste trabalho, voltamos apenas para as petições dentro desse gênero.

Em nosso caso, são 67 petições extraídas dos Autos de Querela. Cada petição foi salva separadamente em formato *plan text* (.txt), codificados da seguinte forma: “L n a n ”, sendo “L” a abreviatura de “Livro”, “a” a abreviatura de “auto” e “ n ” o número correspondente ao livro ou ao auto. Dessa forma, o arquivo “L2a11” corresponde à petição do auto número 11 do livro 2, por exemplo.

Com relação à quantidade de palavras que compõe o *corpus*, temos 22.206 *tokens* e 3.406 *types*. Assim, com relação ao tamanho, podemos afirmar que é um *corpus* pequeno por ter menos de 80 mil palavras, de acordo com a classificação de Sardinha (2003).

Selecionamos, para análise, uma amostra de 21 palavras que corresponde a 0,5% das palavras que compõem nosso *corpus* em relação aos *types*. Essas 21 lexias apresentam frequências entre 1 e 8, perfazendo um total de 59 ocorrências, 0,2% em relação aos *tokens*. Apesar dos baixos valores percentuais, nosso foco é a descrição do uso do léxico religioso nos relatos de crimes que constam nos autos de querela, então, as 21 palavras e suas ocorrências ilustram as reflexões que aqui realizamos.

3.2. Ferramenta

A ferramenta que utilizamos para obtenção dos dados é um *software* livre de suporte a pesquisas em linguística de *corpus*, AntConc (ANTHONY, 2014), criado por Laurence Anthony, professor do Centro de Educação em Língua Inglesa, da Escola de Ciência e Engenharia da Universidade de Waseda, Tóquio, Japão. O programa é similar ao WordSmith Tools (SCOTT, 1999) e apresenta diversas ferramentas como lista de palavras, lista de colocados, concordanciador entre outros. Segundo Gomide (2015),

[...] AntConc é outra ferramenta útil, massivamente utilizado não só por investigadores, mas também por estudantes e professores. De acordo com Anthony (2012), em 2012, mais de 120.000 downloads foram realizadas

em mais de 80 países.

A utilização desse *software* se deve a dois aspectos, a saber, sua usabilidade, atestada por Gomide (2015), e o fato de ser um programa livre e gratuito, inteiramente disponibilizado para *download*. A seguir, a interface do programa:

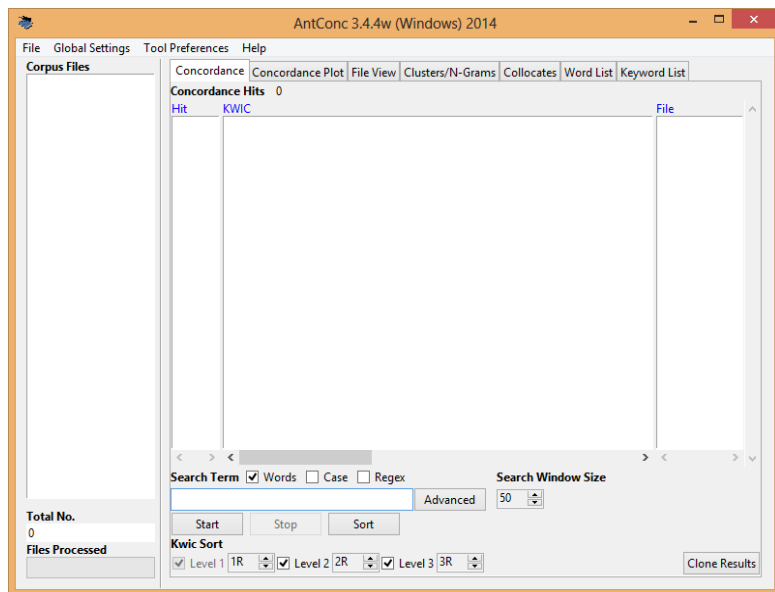


Fig. 1: Interface do AntConc (ANTHONY, 2014)

A seguir, apresentamos os procedimentos adotados para a execução da pesquisa.

3.3. Procedimentos

Após algumas leituras teóricas sobre a relação entre língua e cultura e sobre a filologia (XIMENES, 2006, 2013, 2015) e também sobre aspectos teórico-metodológicos da linguística de *corpus* (SARDINHA, 2003, 2012), iniciamos o tratamento do *corpus*. Tendo em vista as características da edição semidiplomática apontadas na subseção 3.1, tivemos que proceder a limpeza do texto, retirando indicativos de páginas, de quebra de linhas e de marcas típicas do texto como a indicação de assinaturas dos juízes e de escrivães às margens do documento.

Um detalhe importante sobre esse procedimento em nossa pesquisa foi a opção por manter a grafia da edição feita por Ximenes (2006). No entanto, percebemos que a ausência de espaços entre algumas palavras poderia representar um problema na geração da lista de palavras e para a verificação da frequência destas. Então, decidimos separar as palavras que, no documento, apareciam juntas, assim, por exemplo, a expressão “selhetome sua querella”, comum nas partes finais das petições, ficou “se lhe tome sua querella”.

Após a limpeza e tratamento do *corpus*, inserimos os arquivos no programa AntConc (ANTHONY, 2014) e, inicialmente, geramos a lista de palavras por ordem alfabética, para selecionar as lexias do campo religioso que apareceram no *corpus*. Fizemos a lista inicialmente em ordem alfabética para facilitar a seleção das lexias, tendo em vista também que, nesse momento, a frequência das palavras não nos interessava. Assim, selecionamos as 21 lexias citadas na subseção 3.1 e que serão apresentadas nas análises na seção seguinte.

Após a seleção das lexias, geramos a lista de palavras por ordem de frequência e buscamos as linhas de concordância de cada item lexical selecionado, para a tabulação e análise dos dados. A seguir, uma imagem do concordanciador do AntConc em uso.

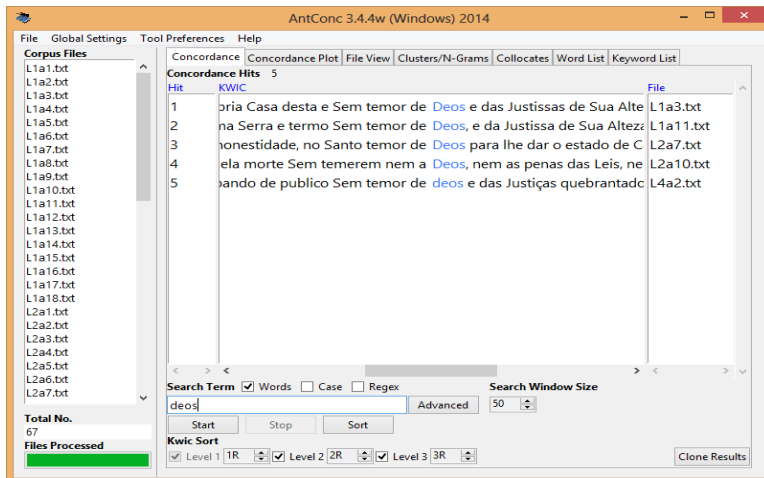


Fig. 2: Linhas de concordância do item lexical “deos”

Após a tabulação dos dados, analisamos as funções desempenhadas pelos itens lexicais do campo religioso nos relatos de crimes que

constam nos autos de querela do Ceará do século XIX.

4. Análises

Inicialmente, é interessante ressaltar que não encontramos lexias do campo religioso em todos os relatos. Dessa forma, cabe aqui informar em que relatos encontramos o fenômeno em questão. Do *Livro 1*, que é composto por 18 autos, 6 petições (L1a2; L1a3; L1a5; L1a11; L1a12; e L1a18) apresentaram lexias do campo religioso, correspondendo a um terço do livro (33,3%). Do *Livro 2*, que possui 19 autos, 12 petições (L2a1; L2a2; L2a4; L2a5; L2a7; L2a10; L2a11; L2a12; L2a13; L2a16; L2a17; e L2a19) apresentaram palavras ligadas à religião, correspondendo a 63,1% do livro. Do *Livro 3*, composto por 17 autos, 7 petições (L3a2; L3a9; L3a10; L3a14; L3a15; L3a16; e L3a17) apresentaram o fenômeno em estudo, correspondendo a 41,1% do livro. Do *Livro 4*, que possui 13 autos, 3 petições (L4a2; L4a3; e L4a13) apresentaram palavras ligadas ao campo religioso, correspondendo a 23% do livro. Dessa forma, ao todo, encontramos 28 petições com lexias religiosas, o que corresponde a 41,8% do total de 67 petições.

Essas informações encontram-se resumidas na tabela a seguir que também apresenta a porcentagem dos relatos que apresentam lexias do campo religioso em relação ao total das petições que compõem o *corpus*, em relação ao livro e em relação às 28 petições selecionadas.

| Livro (Qt. total) | Petições selecionadas | % quanto ao total | % quanto ao livro | % quanto às petições selecionadas |
|--------------------------|------------------------------|--------------------------|--------------------------|--|
| Livro 1 (18 autos) | 6 | 8,9% | 33,3% | 21,4% |
| Livro 2 (19 autos) | 12 | 17,9% | 63,1% | 42,8% |
| Livro 3 (17 autos) | 7 | 10,4% | 41,1% | 25% |
| Livro 4 (13 autos) | 3 | 4,4% | 23% | 10,8% |

A seguir, apresentamos um quadro com os itens lexicais selecionados, sua posição no lista de palavras, sua frequência no *corpus*, seu valor percentual em relação às 59 ocorrências em estudo e, por fim, a função desempenhada pelo item no contexto do relato seguido da identificação do(s) arquivo(s) em que essa função foi percebida. A formulação do quadro apresentado a seguir se deu a partir da análise das duas

WordLists, a primeira para seleção dos itens e a segunda para verificação de sua posição no *ranking* de frequência, e das linhas de concordância de cada item lexical selecionado.

| Palavra | Rank | Freq. | Sel. (%) | Função |
|------------|------|-------|----------|---|
| Almas | 1535 | 1 | 1,7% | Sobrenome de pessoa (L3a14) |
| Crus | 619 | 4 | 6,8% | Sobrenome de pessoa (L1a5; e L3a15); Nome de lugar (L2a7; e L3a10) |
| Cruz | 1058 | 2 | 3,3% | Nome de lugar (L2a19; e L2a19) |
| Deos | 527 | 5 | 8,5% | Modo do crime (Fraseologia “Sem temor de Deos e das justissas de Sua Alteza”) (L1a3; L1a11; L2a10; e L4a2) e Modo de costumes (L2a7) |
| Diabólico | 2076 | 1 | 1,7% | Qualificador do crime (L1a3) |
| Espirito | 532 | 5 | 8,5% | Sobrenome de pessoa (L2a1; L2a11; e L3a2) e Nome de lugar (L2a19; e L2a19) |
| Fé | 2316 | 1 | 1,7% | Nome de documento “Auto de fé de feridos” (L1a18) |
| Inquiuição | 2428 | 1 | 1,7% | Nome de órgão religioso “Santo Tribunal da Inquiuição” (L1a3) |
| Jesus | 841 | 3 | 5% | Sobrenome de pessoa (L2a11; L2a16; e L4a13) |
| Jezus | 842 | 3 | 5% | Sobrenome de pessoa (L1a2; L1a12; e L2a5) |
| Pascoal | 2791 | 1 | 1,7% | Sobrenome de pessoa (L3a9) |
| Rezando | 3062 | 1 | 1,7% | Ato religioso (L2a1) |
| Rezaua | 3063 | 1 | 1,7% | Ato religioso (L2a1) |
| Rogos | 907 | 3 | 5% | Ato religioso (L1a3; L3a16; e L3a16) |
| Rozario | 1348 | 2 | 3,3% | Sobrenome de pessoa (L2a13; e L2a16) |
| Sagrado | 3099 | 1 | 1,7% | Nome de órgão religioso (L2a4) |
| Santa | 413 | 7 | 11,9% | Nome de lugar (L1a11; L2a5; L2a12; L2a19; L2a19; e L3a10) e Nome de período religioso (L2a2) |
| Santo | 368 | 8 | 13,6% | Sobrenome de pessoa (L2a1; L2a11; e L3a2), Nome de lugar (L2a19; L2a19; e L3a10), Nome de órgão religioso (L1a3) e Modo de costume (Fraseologia “Santo temor de Deos”) (L2a7) |
| Santos | 414 | 7 | 11,9% | Sobrenome de pessoa (L2a12; L2a12; L2a17; L3a17; L3a17; L4a3; e L4a3) |
| Sodomita | 3184 | 1 | 1,7% | Qualificador de crime (L1a3) |
| Treuas | 3294 | 1 | 1,7% | Nome de período religioso (L2a2) |

Como é possível perceber, a maior parte dos itens lexicais destacados apresenta índices de frequência baixa no *corpus*. Em outras pesquisas no campo da linguística de *corpus*, esse aspecto poderia ser encarado como um problema. Porém, levando em consideração que nossa

pesquisa é descritiva, o critério da frequência não se configura como fator para eliminação de itens lexicais, pois queremos dar uma visão geral sobre o uso desses itens nos relatos de crimes que constam nos Autos de Querela.

Sobre esses dados iniciais, um aspecto nos chamou atenção, a saber, os itens lexicais “crus” e “cruz” que apresentam funções semelhantes, mas uma diferença básica. O item “crus” foi encontrado tanto em antropônimos como em topônimos, já “cruz” só foi usado em topônimos. Embora não houvesse, à época, normas ortográficas para a língua portuguesa, esse dado apresenta indícios de que os escrivães faziam uma diferenciação entre os usos desses itens. No entanto, as ocorrências dos dois itens em nosso *corpus* foram baixas, impedindo maiores generalizações nesse caso.

Essa tabulação inicial nos ajudou a perceber quais as funções que os itens lexicais do campo religioso desempenham nas petições dos autos de querela. Foram identificadas nove funções, a saber, antroponímia, ato religioso, modo de costumes, modo de crime, nome de documento, nome de órgão religioso, nome de período religioso, qualificador de crime, e toponímia. Para facilitar a observação dos usos dos itens lexicais do campo religioso nos relatos de crimes dos autos de querela, procedemos a elaboração de outro quadro pondo em evidência as funções desempenhadas pelos itens lexicais. Vejamos:

| Função | Freq. (%) | Itens Lexicais (Qt./ autos) |
|------------------------------------|------------|---|
| Antroponímia (Sobrenome de pessoa) | 25 (42,5%) | Gonçalo das <u>Almas</u> Passos (1 / L3a14) Joaõ da Crus da A <u>Sumpçaõ</u> (2 / L1a5; e L3a15) Izabel Francisca do <u>Espirito</u> Santo (3 / L2a1; L2a11; e L3a2) Thereza de <u>Jesus</u> Maria (3 / L2a11; L2a16; e L4a13) Padre Angelo Gomes de <u>Jesus</u> (3 / L1a2; L1a12; e L2a5) <u>Pascoal</u> Ferreira de Mello (1 / L3a9) Manoel Ferreira do <u>Rozario</u> (2 / L2a13; e L2a16) Roza Maria do Espirito <u>Santo</u> (3 / L2a1; L2a11; e L3a2) Manoel dos <u>Santos</u> (7 / L2a12; L2a12; L2a17; L3a17; L3a17; L4a3; e L4a3) |
| Ato religioso | 5 (8,5%) | se axaua <u>rezando</u> o oficio (1 / L2a1) largara o livro em que <u>rezaua</u> (1 / L2a1) e <u>rogos</u> com que instaua ao Suplicado (3 / L1a3; L3a16; e L3a16) |
| Modo de costumes | 2 (3,3%) | criaua [...] no <u>Santo</u> temor de <u>Deos</u> (2 / L2a7) |
| Modo de crime | 4 (6,7%) | sem temor de <u>Deos</u> e das justissas de Sua Alteza (4 / L1a3; L1a11; L2a10; e L4a2) |
| Nome de do- | 1 (1,7%) | Auto de <u>fê</u> de feridos (1 / L1a18) |

| | | |
|---------------------------|------------|--|
| cumento | | |
| Nome de órgão religioso | 3 (5%) | <u>Santo</u> Tribunal da <u>Inquizição</u> (2 / L1a3) <u>Sagrado</u> Concilio (1 / L2a4) |
| Nome de período religioso | 2 (3,3%) | quarta feira de <u>Trevas</u> (1 / L2a2) Semana <u>Santa</u> (1 / L2a2) |
| Qualificador de crime | 2 (3,3%) | e satisfez seo <u>diabolico</u> intento (1 / L1a3) e bestial, e <u>sodomita</u> Uzou da Suplicante (1 / L1a3) |
| Toponímia (Nome de lugar) | 15 (25,5%) | Povoação da Santa <u>Crus</u> da Uruburetama (2 / L2a7; e L3a10) Lugar da Capella Santa <u>Cruz</u> (2 / L2a19; e L2a19) na fazenda chamada <u>Espirito</u> Santo (2 / L2a19; e L2a19) Sítio de <u>Santa</u> Barbara (6 / L1a11; L2a5; L2a12; L2a19; L2a19; e L3a10) Sítio denominado <u>Santo</u> Elias (3 / L2a19; L2a19; e L3a10) |

Dentre os elementos da tabela acima, um dos que nos chamou atenção foi o uso do léxico religioso para denotar o modo como os crimes ocorreram, bem como para qualificá-los. A expressão “sem temor de Deos e das justissas de sua Alteza” é utilizada para ressaltar o caráter criminoso dos atos sofridos pelas vítimas, bem como os itens lexicais “sodomita” e “diabolico”. Os aspectos religiosos estão presentes inclusive em nomes de documentos oficiais como vimos em “Auto de fê de feridos”.

Por fim, é possível perceber que as maiores frequências de ocorrência das funções estão nos itens antroponímia e toponímia, confirmando o que Ximenes (2015) havia encontrado em sua análise dos documentos do projeto *Memória Colonial* do Arquivo Histórico Ultramarino. Juntos, antroponímia e toponímia somam 40 ocorrências, perfazendo um total de 68% das ocorrências de itens lexicais do campo religioso encontrados em nosso *corpus*.

5. Considerações finais

Ximenes (2009), ao trabalhar em sua tese com um estudo linguístico dos autos de querela, apontou os amplos caminhos que essas análises poderiam tomar. Aqui, conforme foi visto, apresentamos mais um desdobramento desses estudos que, apoiados em registros históricos, permitem-nos um retrato de tempos pretéritos da sociedade cearense. Neste estudo, descrevemos como o léxico religioso era utilizado dentro das petições para qualificar crimes, nomear lugares, pessoas, modos como os crimes ocorriam, dentre outras ocorrências.

A fim de atingir nosso objetivo, recorreremos, conforme dito, ao programa AntConc (ANTHONY, 2014), um software de análise de *corpus*, para a obtenção da lista de palavras e das linhas de concordância do léxico religioso usado nas petições. Pelos quadros demonstrados ao longo deste trabalho, foi possível perceber que as marcas religiosas, mais que meras passagens textuais, são reflexos de uma época em que a religião era para o povo uma das maiores marcas culturais.

Por fim, percebemos um maior uso das lexias do campo religioso para a antroponímia e para toponímia, corroborando o que afirmamos ao longo deste estudo: a forte influência dos aspectos religiosos para a constituição da cultura brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTHONY, L. *AntConc*. Versão 3.4.4w. Waseda University, Japan: Waseda University, 2014.

CARVALHO, R. B. S. A Filologia e seu objeto – diferentes perspectivas de estudo. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CIFEFiL, ano 9, n. 26, p. 44-50, maio/ago. 2003. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/revista/artigo/9\(26\)03.htm](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/9(26)03.htm)>.

GOMIDE, A. R. Contrastando duas ferramentas para análise de *corpus* de aprendizes: AntConc e pacote TM. *Texto livre*, 2015. Disponível em: <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2015.1/papers/upload/5.pdf>>. Acesso em: jun. 2015.

HANKS, William F. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. Org.: A. C. BENTES; R. C. REZENDE; M. A. MACHADO. São Paulo: Cortez, 2008.

PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. Apresentação. In: _____; _____. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: EdUFMS, 2001, p. 9-11.

PONTES, A. L. *Dicionário para uso escolar: o que é como se lê*. Fortaleza: Eduece, 2009.

_____; SANTOS, H. L. G. A representação do homem e da mulher no Dicionário de Usos do português do Brasil. *Linha D'Água* (Online), São Paulo, vol. 27, n. 2, p. 123-140, dez. 2014.

SANCHIS, P. Cultura brasileira e religião... Passado e atualidade... *Cadernos CERU*, s. 2, vol. 19, n. 2, p. 71-91, 2008.

SARDINHA, T. B. Tamanho de *corpus*. *The ESP*, São Paulo, vol. 23, n. 2, p. 103-122, 2003.

_____. Linguística de *corpus*. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (Orgs.). *Ciências da linguagem: o fazer científico?* vol. 1. Campinas: Mercado de Letras, 2012, p. 321-347.

SCOTT, M. *WordSmith Tools*, versão 3.0. Oxford: Oxford UP, 1999.

SWIGGERS, P. Filologia e linguística: enlace, divórcio e reconciliação. *Filologia e Linguística Portuguesa*, Universidade de São Paulo, n. 2, São Paulo, p. 5-18, 1998.

XIMENES, E. E. *Autos de querella e denúncia...*: edição de documentos judiciais do século XIX no Ceará para estudos filológicos. Fortaleza: LCR, 2006.

_____. *Fraseologias jurídicas: estudo filológico e linguístico do período colonial*. Curitiba: Appris, 2013.

_____. Fraseologias em documentos coloniais: a cultura religiosa luso-brasileira. In: SILVA, J. P.; NASCIMENTO, L. M. (Orgs.). *Textos da memória – a memória dos textos: homenagem à Profa. Ângela Vaz Leão*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015, p. 227-236.